

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 342/2015

## MUDAR O PT

Claro que o PT precisa mudar; sofreu um desgaste muito profundo, cuja recuperação exige mudanças igualmente profundas e nada fáceis de implementar.

O PT nasceu de uma proposta realmente nova no quadro político brasileiro, nasceu marcado por um forte conteúdo ético, principalmente na ética dos fins, com o propósito de superar a injustiça e a imoralidade das desigualdades brasileiras valorizando o trabalho; mas também na ética dos meios, decidido a fazer política de um modo diferente, organizando os movimentos sociais, procurando a mobilização direta do povo, sem precisar de grandes recursos financeiros para realizar intermediações e artifícios de propaganda nessa mobilização.

Era um ser político diferente, consciente e proclamador dessa diferença. Nós outros, da esquerda mais antiga, não tínhamos simpatia pelo PT precisamente porque sentíamos uma certa arrogância nessa afirmação de exclusivismo nos métodos novos e puros.

Depois de três tentativas empreendidas em belas campanhas que elevaram o prestígio e o conceito do PT mas não lhe deram o poder, a direção do partido compreendeu que era necessária uma dose maior de pragmatismo na ação política, na convivência com o capital, para conquistar o poder e, com ele, a possibilidade de realizar seus fins políticos que eram eminentemente éticos: a justiça social, a valorização do trabalho.

Não sei até que ponto o PT avançou nesta rota do pragmatismo mas é certo que aceitou um relaxamento na ética dos meios, em relação à rigidez das suas práticas anteriores. Não ousou dizer que tenha caído no princípio de que os fins justificam os meios, mas me parece claro que deu passos largos na direção desta visão maldita.

Bem, tenho convicção de que o cidadão comum percebe que a política é uma atividade muito exigente de considerações realistas e que a própria opinião pública tem um grau maior de tolerância para com os comportamentos políticos, no que tange à rigidez dos princípios morais. E, com essa tolerância, compreendeu e aceitou o mergulho pragmatista do PT no início do século. Vale lembrar que os heróis da história brasileira recente, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, (para não falar de Pedro I em tempos mais antigos) nunca foram citados como exemplos de moralidade pública. E não só no Brasil isso se dá: o filme "Lincoln", exibido há meses, mostra o grande presidente americano usando meios não muito confessáveis para obter o seu tão almejado fim ético, a extinção da escravatura.

Toda a questão está na proporção entre o tamanho do desvio nos meios e a grandeza da realização nos fins. E esta apreciação não tem parâmetros definidos de aceitação: cada caso é julgado isoladamente, pela opinião pública e pela História. Sabe-se apenas que os extremos não são aprovados: nem o "rouba mas faz" de Ademar de Barros, nem a louvável pureza vestalina mas estéril de um Milton Campos, hoje esquecido.

O fato é que, no momento que vivemos, a apreciação da opinião pública tornou-se claramente desfavorável aos procedimentos do PT. É evidente que os interesses em derrubar o PT são fortíssimos -- no Brasil e, mais ainda, fora do Brasil -- e comandam toda a catadupa de acusações e desmerecimentos que se estampam diariamente na mídia. Mas isto faz parte da realidade política, com suas razões claras e esconsas, e a política tem, obrigatoriamente, de se ligar na realidade. O PT desgastou-se profundamente e, se não mudar profundamente, não conseguirá se recuperar do trauma.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 342/2015

Como mudar? Cada um tem sua opinião, e opinião é opinião, não é verdade. A minha é que o PT desde logo precisa recuperar uma boa parte da sua chama original de idealismo, demonstrando com clareza um comportamento de indiscutível desapego e espírito público.

Exemplifico: acho que o PT, no poder, pode reduzir substancialmente os cargos comissionados de livre nomeação e colocar em prática a idéia da profissionalização do segundo e do terceiro escalões, estabelecendo, definitivamente, que políticos são somente os cargos ministeriais e equivalentes, os que ditam as diretrizes que os funcionários dos escalões mais baixos, aperfeiçoados nas práticas de gestão, devem seguir e implementar. Os benefícios em termos de melhorias e economias no serviço público seriam enormes, e o reconhecimento da população a esta manifestação de desapego e espírito público fariam crescer rápida e fortemente os níveis de aprovação do governo e do partido.

Registre-se, por importante, que o PT já deu, agora mesmo, uma demonstração muito positiva de desprendimento, ao decidir não aceitar mais doações de empresas. Com certeza é uma decisão que terá conseqüências da mais alta relevância sobre a redução da influência do poder econômico na nossa vida política.

Ademais dessas mudanças tão difíceis quanto benéficas, o PT deveria, liberado dos deveres cotidianos dos escalões inferiores do governo, retomar o diálogo freqüente, honesto e profícuo com as organizações da sociedade, recuperando e manifestando sua postura idealista original, diretamente junto à população interessada.

Estas atitudes políticas produziriam, a meu juízo, um rejuvenescimento e um arejamento do Partido capazes de trazer de volta o prestígio daquele PT que elevou Lula à Presidência com aclamação nacional e internacional.

Mais, ainda: o PT é governo e tem que ajudar por todos os meios a Presidenta Dilma a superar a grave crise política que está vivendo, e que pode derrubá-la. Isto significa pôr um fim a quaisquer divergências internas; apoiar a Presidenta irrestritamente nos próximos meses, dando-lhe condições de governar enfrentando apenas o fogo do inimigo, que já é pesadíssimo e não deve ser reforçado por divergências internas, diariamente exploradas pela mídia no seu propósito de sangrar o governo.

Significa apoiar a política de reajuste fiscal, ajudar o Ministro Joaquim Levy na sua execução, podendo evidentemente ponderar discretos ajustes com o fito de viabilizar politicamente sua implementação, mas nunca com o objetivo de mudar suas diretrizes para alavancar um desenvolvimentismo que demanda um tempo de espera. No momento, na gravidade da crise política que o governo enfrenta, qualquer enfraquecimento de suas diretrizes causado por divergências internas significaria um comportamento suicida.

Apoiar a Presidenta significa também valorizar em todos os sentidos o lema escolhido por ela, da Pátria Educadora: no sentido da formação tradicional pela informação, e no sentido político da educação para a cidadania, que o PT sabe muito bem desenvolver.

Em resumo é isso. É simplesmente uma opinião, a minha, para ser debatida e confrontada com outras, que podem ser melhores.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)